

Eliseu aposta no ajuste fiscal como solução para a crise

Gustavo Miranda

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Eliseu Resende, garantiu ontem, durante a solenidade de transmissão de cargos no Banco Central, que o grande plano do Governo Itamar Franco é a reforma fiscal — alteração do capítulo tributário da Constituição e da divisão de encargos entre a União, os Estados e os municípios — que será feita dentro da revisão constitucional. Eliseu voltou a defender o ajuste fiscal como uma solução definitiva para a crise econômica.

A reforma fiscal foi o único ponto de concordância nos discursos do ministro, do novo presidente do BC, Paulo César Ximenes, e do ex-presidente Gustavo Loyola, que deixou o cargo ontem. Para Loyola, a reforma tributária é até mais urgente que a discussão da forma e do sistema de governo.

Ximenes defende a reforma fiscal como a única medida que, aliada à política monetária, po-

derá baixar as taxas de juros — uma promessa de Itamar que a equipe econômica acredita ser impossível cumprir no curto prazo. A exemplo de Eliseu, Ximenes acha que a grande oportunidade de se fazer a reforma tributária será durante a revisão constitucional. Até lá, o trabalho da equipe econômica será feito no controle do dia-a-dia.

— Vamos trabalhar dia e noite buscando o equilíbrio das contas públicas para evitar o déficit — destacou.

Para Ximenes, a reforma não deverá implicar a criação de novos impostos, mas simplificar o sistema tributário. Isso, segundo ele, deverá incluir a redução de alíquotas, para levar a economia informal a pagar impostos. A reforma, concordam Ximenes e Loyola, deverá promover ainda a independência do BC, que, segundo eles, é necessária para superar a fase de instabilidade e estagnação econômica.



Ximenes (à direita) cumprimenta Loyola, na presença do ministro Eliseu